

Economia

COMÉRCIO EXTERIOR

Valor de exportações cresce 26,9% no Estado

Dados da FEE relativos ao mês de outubro indicam embarques que somaram US\$ 1,58 bilhão no período

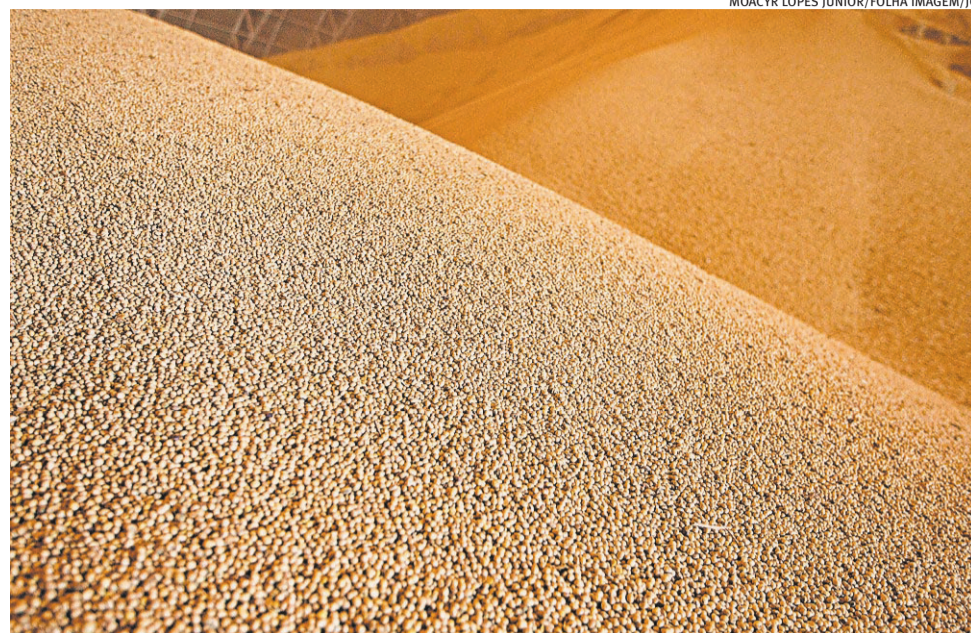
As exportações gaúchas totalizaram US\$ 1,58 bilhão em outubro, aumento de 26,9% em comparação a outubro do ano passado. As vendas de soja em grão e de automóveis foram determinantes para o crescimento das exportações do Rio Grande do Sul. Os dados foram divulgados ontem pela Fundação de Economia e Estatística (FEE).

De acordo com o economista da FEE Vinícius Fantinel, esse desempenho ocorreu em função da elevação no volume exportado (49,7%), já que os preços se reduziram em 15,2%. Em outubro, o Estado foi o 4º maior exportador do Brasil, responsável por 8,42% das vendas externas nacionais, atrás de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

No mês, destacam-se os crescimentos de três setores: as vendas de soja em grão

elevaram-se 71,4%, as de automóveis de passageiros aumentaram 212,0%, e as de fumo em folhas tiveram alta de 15,3%. Fantinel destaca que, assim como no trimestre anterior, houve crescimento considerável nas vendas de automóveis. “A maior parte desses veículos automotores teve como destino países da América Latina, o que derivou, em grande parte, dos acordos automotivos firmados entre o governo brasileiro e alguns países latino-americanos a partir de 2015”, explica. O pesquisador pontua ainda que o incremento nas vendas de automóveis para o exterior também é uma maneira de compensar o baixo dinamismo do mercado interno brasileiro de automóveis.

Outubro registrou acréscimo no valor exportado dos produtos básicos, manufaturados e semimanufaturados. Os produtos



MOACYR LOPES JÚNIOR/FOLHA IMAGEM/JC

Soja e veículos foram os principais produtos da pauta comercial do Rio Grande do Sul

básicos responderam por 54,99% do total exportado no mês, e os produtos manufaturados foram responsáveis por 38,02% da pauta exportadora. Já a venda dos semimanufaturados resultou em 6,28% do total exportado.

De acordo com os dados divulgados pela FEE, os principais produtos exporta-

dos em outubro pelo RS foram soja em grão (19,91%), fumo em folhas (17,17%), polímeros (5,60%), carne de frango (5,48%), farelo de soja (4,99%) e automóveis de passageiros (4,05%). Os principais países de destino dos produtos gaúchos foram China, Argentina, Estados Unidos, Itália, Coreia do Sul e Paraguai.

INDÚSTRIA

Setor eletroeletrônico abre 4.397 vagas no ano até outubro

A indústria do setor elétrico e eletrônico abriu neste ano, até outubro, 4.397 postos de trabalho com carteira assinada, aponta levantamento da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) com base nos dados do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged) do Ministério do Trabalho.

Só em outubro, o setor contratou e registrou as carteiras de 1.310 trabalhadores. Com o resultado, afirma o presidente da Abinee, Humberto Barbato, o nível de emprego no segmento subiu pelo quarto mês consecutivo.

O número total de empregados diretos na indústria elétrica e eletrônica passou de

232,8 mil em dezembro de 2016 para 237,1 mil em outubro. Para Barbato, o resultado do emprego é reflexo da retomada da atividade do setor e da maior previsibilidade da economia. “Os sinais de recuperação estão cada vez mais evidentes. Nossa expectativa é de que esta tendência se mantenha”, diz o executivo.

Feira de calçados em Gramado reflete o aquecimento do setor

A reunião do setor calçadista com a sexta edição da Zero Grau - Feira de Calçados e Acessórios, encerrada ontem, em Gramado, mostrou uma retomada da economia e principalmente um novo ânimo nos personagens deste setor, que responde por cerca de 300 mil empregos no País. A feira mostrou uma coleção eclética para a próxima temporada de frio com calçados mais pesados para o Sul e Sudeste do Brasil, e linhas mais leves para o clima tropical dos demais estados. Esta flexibilidade de coleção aumenta razoavelmente a linha de atuação da feira, que assim ampliou sua fatia no mercado. “Acreditamos que teremos um crescimento linear para a próxima edição, acompanhando o desempenho deste ano”, diz Frederico Pletsch, diretor da Merkator Feiras e Eventos, promotora do evento.

A resposta para esta projeção positiva vem dos estandes dos expositores. Marlin Kohlrausch, diretor da Bibi, comenta que o estande da marca foi muito visitado tanto por compradores brasileiros quanto por importadores, sobretudo da América Latina. “Essa foi uma das melhores Zero Grau, apontando, com um certo otimismo, para a retomada da economia”, diz. Já Fernando Motta, diretor da Mariota, também come-

mora os resultados desta edição da feira. As vendas realizadas durante o evento comprometeram um mês de produção na fábrica da marca. “Os lojistas estão mais otimistas, tanto que as vendas foram maiores em relação ao ano passado”, mensura Rafael Caceres, gerente comercial da Democrata, percebeu bons resultados em relação à feira.

“Estamos vindo de uma situação crescente. O resultado é muito positivo, e as vendas foram superiores em relação à última edição”, analisa ele. Pletsch comemora também a forte presença de importadores na feira, o que aponta para uma nova realidade. A feira recebeu 200 importadores, de 35 países, outro recorde batido neste ano.



DINARCI BORGES/DIVULGAÇÃO/JC

Evento de negócios do ramo calçadista recebeu 200 importadores de 35 países

Vendas da rede de distribuição de aço têm alta de 4,2%

As vendas da rede de distribuição de aço em outubro atingiram 267 mil toneladas, alta de 4,2% ante o mesmo mês do ano passado, segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda). Na comparação com o mês imediatamente anterior, o crescimento foi de 0,6%. No acumulado de janeiro a outubro, as vendas somaram 2,485 milhões de toneladas, queda de 3,3% na relação anual. Já as compras dos distribuidores nas usinas somaram 257,5 mil toneladas, recuo de 5,6% ante o visto no mesmo mês do ano passado. Ante o observado em setembro, a queda no volume comprado foi de 2,2%.

Com isso, o giro de estoque da rede caiu para 3,3 meses. O volume fechou outubro em 885,9 mil toneladas, queda de 2,8% na relação anual e de 1,1% na mensal. As importações de aços planos caíram 13,5% em outubro ante o mesmo mês do ano passado, para 117,913 mil toneladas. No acumulado do ano até outubro, porém, houve um aumento de 107,7%, para 1,07 milhão de toneladas. A China segue como a principal origem do aço plano que chega no Brasil, seguida, conforme dados de outubro, por Áustria e Indonésia. Para novembro, o Inda estima que tanto o volume de compras quanto o de vendas recue 5% ante o mês imediatamente anterior.